

Isso vem ao encontro do que Aburdene, Naisbitt⁽¹¹⁾ estudiosos das tendências mundiais, afirmaram em 1992, que as enfermeiras podem ser responsáveis por 40 a 50% do faturamento dos hospitais. Para justificarem essa afirmação comentam estudos que comprovam que o trabalho das enfermeiras melhora a qualidade e os custos da assistência. Esses autores, destacam ainda, que nenhum administrador suplanta o conhecimento sobre a administração hospitalar que as enfermeiras chefes possuem, mas que elas necessitam suplementar sua experiência administrativa com novas habilidades, entre elas, finanças e marketing.

O ICN⁽⁴⁾ em 1993 apontou, em um documento denominado "A qualidade, os custos e a enfermagem", a importância das enfermeiras levarem em conta os custos quando avaliassem os resultados de suas ações, diante das crescentes pressões econômicas sobre os sistemas de atenção à saúde em todo mundo. Alertava ainda, que a assistência de enfermagem, como parte importante da atenção à saúde, estaria também cada vez mais sujeita a um exame similar.

Porém, em relação à preocupação com o custo do atendimento à saúde, Anselmi⁽¹²⁾ afirma que os aspectos econômico-financeiros relativos à assistência de enfermagem, foram historicamente ignorados, apesar dos enfermeiros efetivamente gerenciarem as unidades assistenciais, através do planejamento, coordenação, supervisão e controle do trabalho, viabilizando, favorecendo e criando condições técnicas e políticas para a realização do mesmo. Complementando, Almeida⁽¹³⁾ aponta para a pequena quantidade de trabalhos publicados sobre custos da assistência de enfermagem na literatura brasileira, acrescentando a autora, que esta matéria nem sequer tem sido objeto de debate ou estudo nos currículos dos cursos de administração, mostrando não haver nos enfermeiros, ainda, uma consciência de custo hospitalar e da contribuição da sua equipe para redução ou adequação do mesmo à eficácia do serviço.

Contudo, as enfermeiras constituem um nível decisório importante na alocação de recursos, quando decidem em suas unidades de trabalho as prioridades de seus serviços, decidem quem e quanto tempo será despendido nos cuidados, e quais recursos serão empregados. Essas decisões afetam diretamente no número e na qualidade dos atendimentos⁽⁴⁾.

Ribeiro⁽¹⁴⁾, comenta a responsabilidade dos enfermeiros em relação à administração de custos, evitando o desperdício e aplicando a ética nos débitos praticados.

Padilha⁽¹⁵⁾ expõe em seu trabalho que "as atividades da enfermagem na redução dos custos são desenvolvidas através da supervisão e do controle do uso de materiais de consumo e permanente".

Diante disso, pode-se afirmar que, quando se identifica ou se determina o custo de cada procedimento ou serviço prestado ao cliente, é possível garantir um preço mais justo para o mesmo, e também mais competitivo para a Instituição, preço este, alcançado muitas vezes, através da reflexão e revisão de fluxos dos processos técnicos e administrativos.

Atualmente, as enfermeiras administradoras estão cada vez mais sendo envolvidas em decisões financeiras, no planejamento orçamentário de suas instituições, tendo que gerir recursos (humanos, materiais e financeiros) muitas vezes escassos. Por isso, cada vez mais as enfermeiras vêm se perguntando: Quais os conhecimentos e habilidades necessárias para poder gerir os recursos de melhor forma possível?

O Gerenciamento de Custos na Enfermagem é um processo administrativo que visa a tomada de decisão dos enfermeiros em relação a uma eficiente racionalização na alocação de recursos disponíveis e limitados, com o objetivo de alcançar resultados coerentes às necessidades de saúde da clientela e às necessidades/finalidades institucionais. Para tanto, se faz necessário a compreensão de um conjunto de princípios e conhecimentos de análise econômica que viabilizem a escolha de decisões mais convenientes.

O profissional enfermeiro, engajado no processo gerencial das Instituições de saúde, seja como Gerentes ou Diretores de Divisão de Serviço, ou Chefes de Unidades, necessitam mais do que nunca, buscar conhecimentos a respeito de Custos Hospitalares, reconhecendo seu papel como agente de mudanças, no alcance de resultados positivos, bem como buscando o equilíbrio entre qualidade, quantidade e custos.

Em relação à capacitação nessa área o ICN⁽⁴⁾ em 1993 manifestou que as finanças se tornaram outro domínio de conhecimento das enfermeiras no setor saúde. Elas devem se preparar para demonstrarem claramente o valor e a rentabilidade de sua assistência e devem ser capazes de apresentar argumentos para obtenção de recursos (humanos e financeiros), necessários para um cuidado seguro. Para atingir esse objetivo há necessidade de uma estratégia relacionada às atividades de enfermagem, incluindo a prática, a educação, a investigação e o desenvolvimento de políticas.

Assim, para auxiliar o desenvolvimento das enfermeiras quanto à rentabilidade dos cuidados de enfermagem, o ICN recomendou às associações filiadas:

- Promover a enfermagem como um recurso fundamental de cuidados rentáveis e como um fator importante de contribuição para as tomadas de decisão sobre os gastos em cuidados à saúde;